



## **“A TERRA DO SAMBA”: DOS TERREIROS À RÁDIO. AMOR, TEMPO E LAZER AQUILOMBADO NAS EXPERIÊNCIAS DO SAMBA EM SALVADOR (1911–1950) – resultados da tese**

**Danilo da Silva Ramos<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), Brasil  
danilopelc@gmail.com*

*Resumo:* Este resumo apresenta achados de uma tese de doutorado concluída que examinou o samba em Salvador entre 1911 e 1950 a partir da pergunta: o que o samba revela sobre a cidade quando observado como prática cotidiana, e não apenas como gênero musical ou símbolo nacional? Em vez de tomar o samba como “expressão cultural” abstrata, o estudo o acompanha em cenas localizadas como as festas de bairro, quintais, ruas, anúncios, notas policiais, colunas sociais e debates sobre “bons costumes”. O objetivo foi compreender como se produziam sociabilidades negras, quais eram seus ritmos de tempo e circulação, e de que forma o Estado e a imprensa tentaram enquadrá-las.

O corpus combina periódicos soteropolitanos, registros de polícia, legislação, crônicas e literatura. A análise mobiliza o paradigma indiciário para ler microvestígios, a leitura do “não dito” para reconhecer silêncios, bem como a ancoragem na chave interpretativa de Saidiya Hartman sobre a fabulação crítica e enquadramentos, e contribuições das epistemologias negras para tratar arquivo e violência como dimensões inseparáveis. A literatura é acionada como laboratório do sensível, permitindo cartografar ambientes e afetos que aparecem de modo rarefeito no registro oficial.

Os resultados mostram que, ao longo da Primeira República e do período varguista, a presença do samba no espaço público foi frequentemente associada a perigo, desordem e suspeição, com ações de fiscalização e interrupção que recaíam sobre corpos e territórios negros. Ao mesmo tempo, as fontes sugerem uma persistente capacidade de recomposição, com o surgimento de redes de vizinhança, convites, estratégias de deslocamento e formas de alegria que não cabem no vocabulário da



moralização. Em certos momentos, o samba expande sua circulação para teatros, clubes e rádio, produzindo ganhos de visibilidade, mas também novas disputas sobre autoria, respeitabilidade e representação.

Conclui-se que seguir o samba por esses rastros permite reconstituir uma gramática urbana do lazer negro, marcada por conflito e invenção, e reconhecer o aquilombamento como prática de tempo, corpo e convivência em meio à cidade racializada. O que em minha perspectiva, baseado nas considerações de Beatriz Nascimento, constrói o que denominei de lazer aquilombado.

*Palavras-chave:* Samba; Lazer Aquilombado; Salvador; Negritudes.

*Agradecimentos:* Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo financiamento da pesquisa por meio da bolsa de Demanda Social.